

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUAS VIVÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pétira Maria Ferreira dos Santos¹

RESUMO

O presente artigo *As Práticas Pedagógicas e suas Vivências no Desenvolvimento da Arte na Educação Básica* têm o intuito de permitir ao aluno a descoberta do ato criativo, oferecendo a oportunidade de entrar em contato com sua imaginação possibilitando expressar pensamentos e sentimentos através de manifestações artísticas. Assim estimulando potencialidades, tais como: percepção, observação, imaginação, sensibilidade e afetividade que contribuirão para a apreensão significativa em conteúdos curriculares. Motivado a construir estratégias pessoais e coletivas na convivência diária, já que aguçam o senso crítico e o poder de decisão, condições básicas para a construção da autonomia. As expressões artísticas precisam ser respeitadas no processo ensino aprendizagem, contribuindo para uma formação mais completa, tendo como público alvo: professores, estudantes, comunidade em geral, e artistas locais, psicólogos, psicopedagogos. Neste contexto as práticas pedagógicas refletem o processo da arte na educação básica promovendo estudos inovadores como: reforço escolar, pesquisa, palestras, oficinas, projetos, voltadas para o fazer artístico, trabalhando a área das artes visuais, teatro, dança, música e as artes integradas. Tendo como objetivo possibilitar que os participantes com uso metodológicos tenham contato com os conhecimentos por meio de vivências teóricas e práticas, estimulando a criatividade natural do indivíduo, debatendo e analisando temas de grande relevância social e cultural com temas em evidências utilizando metodologias e conteúdos interdisciplinares e que integram valores na vivência pedagógica. Os resultados alcançados foram a eficiência no processo artístico construído pelos alunos ofertando qualidade no ensino tendo a arte como necessária para a vida do ser humano, dando uma possibilidade de reflexão sobre sua prática, contribuindo para a sua melhoria.

Palavra Chave: Práticas Pedagógicas – Arte -Ensino Aprendizagem - Vivências.

INTRODUÇÃO

A História da arte surgiu na antiguidade, onde os homens utilizavam pintura rupestre para gravar nas paredes das cavernas, os desenhos representavam pessoas caçando para garantir sua sobrevivência, mostrando manifestação por vários períodos e estilos, sendo uma forma de estimular o processo de criação e imitação.

A maneira do fazer artístico do discente precisa ser expandida em suas práticas pedagógicas, compreendendo o desenvolvimento da arte com outras áreas de conhecimento, viabilizando trocas de experiências sobre o papel da arte em todo seu processo de ensino,

¹ Professora de Artes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - UFRR, petira@uol.com.br;

como a construção das metodologias a serem construídas e aplicadas nas escolas de educação básica.

Segundo Fischer (1987, p.11): “A arte concebida como substituto da vida” a arte concebida como meio de colocar o homem em estado de equilíbrio como meio circundante, trata-se de uma ideia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade.

O desejo do homem de se desenvolver e completar indica que ele é mais do que um indivíduo. Sente que só pode atingir a plenitude se se apoderar das experiências alheias que potencialmente lhe concernem, que poderiam ser dele. E o que um homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um tolo, é capaz. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo como o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideais.

Assim sob essa perspectiva a arte está inteiramente ligada à vida e as relações humanas em determinada época, sendo assim a arte enquanto área do conhecimento, linguagem e expressão leva ao desenvolvimento criativo do homem e deve ser mediada pelas relações sociais no qual está ligada a história humanidade.

É importante atentar para o conhecimento artístico, e facilitar aos alunos a possibilidade de aperfeiçoar suas relações humanas por meio da apreciação significativa, da expressão, da comunicação e da assimilação da cultura universal, sabe-se que, ao fazer e conhecer arte como instrumento da prática pedagógica é estimular a criatividade natural do aluno, onde a produção artística leve-o a questionar, para que o aluno desenvolva seu espírito crítico, permitindo buscar e experiência diferentes técnicas e fontes de informações, recursos didáticos e desenvolvimento do processo para que desenvolvam seus conteúdos abordados em sala de aula.

A partir desta pesquisa, buscou-se desenvolver ainda mais seus conhecimentos intelectuais e emocional consistindo em exemplos admiráveis de fundamentos e criatividade usando a sensibilidade. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na arte visual, musical, teatral e dança. Se integrando no processo educativo de modo que contribua a fortalecer a identidade e a organização social, buscando superar os complexos de inferioridade e de alienação, educando e elevando o nível de conscientização, para promover a criatividade e a inovação, aperfeiçoando o discurso democrático e a mediação social, ajudando a enfrentar os desafios das diferenças culturais e tomando parte direta na economia mediante a produção de bens e serviços.

Atualmente considera-se que não se separa arte da educação no processo transformador do indivíduo, evidencia-se a expressão arte educação, acreditando no processo educativo não separado por espaço formal de educação. Desta forma, o arteeducador não é somente aquele com formação em licenciatura. Pode ser, por exemplo, um mestre da cultura popular. De acordo com a diretriz base da educação a BNCC e os Parâmetros Curriculares (PCN's).

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a todo momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (PCN: Arte, 1998 p.20)

O ensino da arte é utilizado de diversas formas no processo aprendizagem dentro no ambiente escolar, dentre elas pode-se citar como metodologia e auxílio em outras áreas do conhecimento, presentes como meio para apreensão e vivência de conteúdos abordados na educação, e também como área fim e específica para o aprendizado. A arte educação exerce seu papel integrador na realidade conhecida pela comunidade na qual está inserida. Pensar em “educação plena” é pensar em uma “educação com qualidade”. É dentro desse contexto que a escola exerce um papel, que busca explorar o processo globalizado, ao mesmo tempo, superar novas tendências.

Segundo Konder (2002, p. 219), a forma é o conteúdo da Arte, tendo nesta um papel decisivo, tão importante quanto à razão para a Ciência, pois é na forma que se verifica como cada artista constrói a sua poética.

Diante da situação, deve-se perguntar: Como está sendo visto as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula pelos professores da educação básica? Será que eles estão preparados com esta visão interdisciplinar, sendo capazes de utilizarem as diversas ferramentas, das diferentes áreas do conhecimento, para atingirem seus objetivos, fazendo com que seus alunos obtenham resultados satisfatórios?

Tendo em vista esses questionamentos, é de fundamental importância a realização de estudo de práticas pedagógicas inovadoras, reforço escolar, pesquisa, palestras, oficinas essas atividades justificam-se pela necessidade dos alunos, da escola em expressar suas personalidades. Os alunos não conseguem muitas vezes prestar atenção nas atividades escolares por isso levam os mesmos a terem dificuldades em suas tarefas e em seu

comportamento em sala de aula. Considerando que é importante trabalhar com projetos no ensino fundamental da educação básica vivenciando as práticas pedagógicas e Reflexões da Arte nos processos na Educação Básica, articulando os conteúdos de arte com as outras áreas de conhecimento através de oficinas, formações, atividades práticas, momentos interativos, exposição de trabalhos, produção de material, apresentações culturais; estimulando ao corpo docente e discente, os aspectos das relações socioculturais por diversos meios, aproximando a práticas pedagógicas no convívio social.

Esta pesquisa mostra, como essas práticas precisam ser melhoradas no ensino na educação básica buscando contribuições de diversas áreas do saber, com uma visão abrangente.

O objetivo deste artigo é informar o contato com os conhecimentos das artes por meio da vivência de atividades práticas e reflexões teórico- metodológicas. Então, ao mesmo tempo serão vivenciados jogos e brincadeiras, havendo espaço para discussões nas atividades, leituras e reflexões sobre a presença da arte na Educação Básica. Valoriza-se o trabalho feito pelos docentes e discentes no ensino básico, tendendo aprimorar os conhecimentos do processo ensino aprendizagem e dar base sólida para o rendimento do aluno, assim favorecendo a integração com os componentes curriculares PCNs, Diretrizes e Bases da Educação, Base Nacional Comum Curricular.

Desenvolver no ensino da arte técnicas inovadoras como reforço escolar, pesquisa, palestras, oficinas entre outros. Incentivar projetos pedagógicos existentes e buscar iniciativas inovadoras sobre as práticas que dão oportunidade de o aluno observar, criar e fazer, desperta no aluno o interesse não só pela técnica, mas também pelas matérias utilizadas em suas práticas. Criando espaço de diálogo entre a escola e a família, levando os pais a serem colaboradores nas atividades pedagógicas.

METODOLOGIA

Visando esses saberes, abordamos as temáticas como as questões conceituais de todas as linguagens da arte, mostrando a importância desses conhecimentos para a formação do estudante, na teoria da história, leitura dos Parâmetro Curriculares Nacional (PCN). Propondo trabalhar dessa maneira, pois sabe-se que esses temas em questão são fortemente influenciados pela inquietação entre alunos e professores. Verificou-se que a abordagem de

didáticas trabalhadas no primeiro momento com conteúdo conceituais sendo uma realidade muito presente na sala de aula tendo uma certa familiaridade na educação tradicional, podendo ser vista apenas como uma previa das atividades que serão ministradas.

Considerando de extrema importância trabalhar as quatro linguagens artísticas que têm um papel importante na formação integral do aluno, já que são capazes de transformar.

CONTEXTO HISTÓRICO DA ARTE

Com as definições da arte vista no sentido clássico do belo, considerara-se suas funções sociais e educacionais em sua necessidade e objetivos. Existindo, portanto, um amplo leque de possibilidades no qual a sociedade utilizou e utiliza para diversos fins, inclusive os não artísticos. Assim, o fazer artístico também se tornam um campo vasto de produções. Para que serve a arte? Que funções se colocam para a arte na sociedade em que vivemos? Ela teria uma tarefa que iria além de ela ser ela mesma? Seguiria ela o mesmo princípio proposto por Gertrude Stein, poder-se-ia se dizer: arte é arte é arte e nada mais?

A Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71 enfatiza o trabalho pedagógico e suas responsabilidades para tornar o sistema educacional efetivo e produtivo. Por meio dessa lei, foi instituída no currículo a Educação Artística, reunindo todos os tipos de linguagem do ensino da arte. Nas escolas, a arte ocupava apenas o lugar de relaxamento, lazer, sendo ignorada como área de conhecimento. Com a nova LDB (lei nº 9.394/96), é extinta a Educação Artística e entra em campo a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área de conhecimento. Essa mudança não foi apenas nominal, mas de toda a estruturação que envolve o tratamento de uma área de conhecimento. De atividades esporádicas de cunho mais próprio de relaxamento e recreação, passa-se ao compromisso de construir conhecimentos significativos em arte. O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu § 2º, dispõe que:

§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A transferência de conhecimento da arte aborda uma série de significações, tais como: o senso estético, a sensibilidade e a criatividade. Como um conjunto de

manifestações artísticas, compreendendo todo o campo de linguagem e pensamento sobre olhar e sentido do ser humano, que normalmente lida com a visão como seu meio principal de apreciação tendo como algumas ações interferências qualitativas no processo de melhoria do ensino e aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte destacam que:

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico- artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. (PCN, 2000, p. 31).

A prática tem como sinônimo o fazer e realizar algo. Segundo Pimenta (2010) para realizar é preciso conhecer, saber e ter os instrumentos adequados para transmitir conhecimentos, sendo uma das formas de aprender, experienciando ou praticando.

No entanto, o espaço que a arte ocupa no currículo da educação básica ainda se revela pequeno, motivado pelo fato de que “como Arte-Educação não é usável em si mesma, seu lugar é considerado periférico no currículo” (BARBOSA, 1995, p. 8). As demais disciplinas, por seu turno, têm valor reconhecido no currículo porque atendem a interesses da escola e da sociedade. Já aquelas voltadas à educação artística precisam justificar e convencer o porquê de sua inclusão no currículo escolar, e, conforme Hernández (2000, p. 43), isso consubstancia.

[...] erro grosseiro e míope, pois, junto com a história, são as experiências e conhecimentos afins ao campo das artes os que mais contribuem para configurar as representações simbólicas portadoras dos valores que os detentores do poder utilizam para fixar sua visão de realidade.

O professor, no exercício de sua prática docente, pode ou não se exercitar pedagogicamente. Ou seja, sua prática docente, para se transformar em prática pedagógica, requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das Intencionalidades.

É importante desenvolver projetos pedagógicos para o desenvolvimento de práticas metodológicas dentro do ambiente escolar, pois acredita-se que o exercício artístico contribui

para um olhar mais sensível e crítico ao estimular a potencialidade criativa. A maioria dos professores vê os projetos impostos pelos órgãos educacionais como algo que não condiz com o planejamento e com a realidade da sala de aula. Essa forma de trabalho, muitas vezes, frustra os professores que passam a ver o projeto como algo que atrapalha e atrasa o conteúdo por ele programado. Vasconcellos (2006, p. 160) defende que:

A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está, quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor, justificar mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho.

Segundo Freire (2002) aponta alguns saberes necessários a prática educativa, de modo que o trabalho do docente se configure uma ação consciente. Para isso ele destaca que ensinar exige (é necessário que o professor saiba) rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, estética e ética. O ato de ensinar e aprender é de pura criatividade. E é com esse diálogo e trocas que o educador contagia seus alunos e é contagiado, aprendendo novos padrões e percepções. É uma aproximação por meio da afetividade. O modo fundamental de crescimento é se permitir vivenciar a habilidade de aprender, registrar e responder flexivelmente e afetivamente às exigências da vida.

Tendo como proposta trabalhar com projetos e justamente a de proporcionar um ambiente favorável ao saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do tempo tem-se constatado a importância das práticas artísticas para o desenvolvimento da sensibilidade, da socialização e educação dos indivíduos. Dentre os diferentes públicos-alvo da educação, os alunos da educação básica se beneficiaram da utilização da arte como viés terapêutico, contribuindo para a educação, socialização e inclusão ao ambiente escolar. Desta forma, o que se pretende e que tem se desenvolvido nas escolas é elaborado a partir de revisões bibliográficas, tendo por objetivo discutir a importância do professor de arte e a inserção de práticas terapêuticas na intervenção com alunos público alvo da educação.

Discutiu-se sobre a importância das práticas artísticas do professor na educação inclusiva e interativa dos alunos, oferecendo sugestões de atividades como a arte terapia que poderiam ser aplicadas no contexto escolar. Destacou-se que tais práticas poderiam estimular diversas funções e habilidades se inseridas com o propósito de perceber as habilidades e necessidades de cada discente, para que seja possível fazer as adaptações aos recursos e estratégias de ensino e, assim, facilitar e propiciar uma melhor aprendizagem e interesse desses alunos por essa prática tão importante que é a arte.

Para Alessandrini (2004), uma das possibilidades de se trabalhar com atividades artísticas no ambiente escolar seria através das oficinas criativas, ou seja, são atividades em grupo ou individuais que tem por finalidade promover o desenvolvimento das dimensões afetivas e cognitivas da criança nas diferentes relações durante a realização de um projeto artístico, por exemplo. As vivências e atividades expressivas ajudam a pessoa a desenvolver recursos que lhe permitem lidar com as questões da sua vida e de seu momento de desenvolvimento de uma maneira mais integrada, expandindo seus potenciais.

Como efeito dessas práticas, cada aluno teve a oportunidade de conhecer vários materiais e técnicas, proporcionando-lhe um maior conhecimento de si, do outro e do mundo em sua volta, enriquecendo e ampliando suas experiências de vida. Alguns exemplos de atividades artísticas que podem ser realizadas através de oficinas, trabalhando teorias e práticas utilizando a arte terapia como processo de criação em seu contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa foi vivenciada a experiência pedagógica no ensino da arte juntamente com os alunos na educação básica. O processo do ensino aprendizagem atualmente, tem se tornado uma das principais disciplinas de interação escolar, proporcionando aos alunos um espaço de livre manifestação de suas habilidades físicas e cognitivas bem como intelectuais. De modo que não sintam pressionados ou obrigados a realizar tais atividades o que pode contribuir para uma produção mais espontânea desenvolvendo técnicas e facilitando uma maior aprendizagem desse aluno, nas atividades propostas pela escola.

A arte terapêutica é responsável por proporcionar experiências estéticas que trazem a memória lembranças de momentos esquecidos, choros contidos, dores sufocadas, alegrias adormecidas, potenciais desconhecidos ou ignorados, caminhos não trilhados, conquistas e



sonhos a serem atingidos. O uso e seu desenvolvimento é responsável por proporcionar uma manifestação da própria realidade dela, envolvendo todos os fatores já citados, além de sua evolução motora.

REFERÊNCIAS

ALLESSANDRINI, C. D. Oficina Criativa e Psicopedagogia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BARBOSA, A. M. T. B. Teoria e prática da educação artística. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1995

BOHLMAN, P. Ontologies of Music. In: COOK, N. (Org.) Rethinking Music, New York: Oxford Press, 1999, p. 17-34.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de 5a a 8a séries: arte. Brasília: MEC-SEF, p.20, 1998.

FISCHER, Ernest. (1971). A Necessidade da arte. Zahar Editores, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (coleção leitura).

FUZARI, Maria F.de R e. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. (1996). Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:. Acesso em: 07 jun. 2016.

KONDER, Leandro. A questão da ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo. Libertad, 2005.